

MEMÓRIA VIAJANTE

Livro 63

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



GEMIDOS

Na noite dos gemidos foi engolida a vida, buscava um ventre onde se albergasse a confirmação da continuidade.



TEU ROSTO

Teu rosto iluminado pelo brilho dos meus olhos me serve de refúgio ao amor que não publico.



TEMPOS

O que a ventania traz a calmaria hospeda.

UMA SÓ PALAVRA

Embora nenhum de nós tenha dito uma só palavra, quantas palavras seriam suficientes para dizer tanto quanto o silêncio que tudo diz por nós, os descendentes.



LABIRINTO

(à Dra. Ana Lúcia Piccoli pela foto das casas gemeladas)

Nesse labirinto meus medos se escondem atrás das minhas costas, dos meus cotovelos, nos meus calcanhares, fazendo-me doer por inteiro quando sinto saudades de Wadi Chahine, das suas casas gemeladas a gritar presenças, a fincar na terra cedros de pedras. Quais critérios substituem meu sentir pela cultura raiz?

DOMINANTES E ACESSÓRIAS

Distribuídas as lembranças em dominantes e acessórias, se renovam em intercâmbios de obséquios, revividas em um estranho perpétuo. Protegem-se tornando mínimos os perigos naturais do esquecimento.



VOLTA E MEIA

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgotome nestas versões incompletas.

NÃO FRONTEIRAS

Os mares tem nas marés a alma sem amarras, na direção reativa sentidos singulares, se move permanente, desafia limites e soberanias.



DOCE HISTÓRIA

A memória da doce história dá vida às saudades, ficaram como súplicas repetidas, como cantigas de ressuscitar causando transtornos no esquecimento. Surpreendem com sua presença porque deixam os traços impregnados de sentidos, imprimindo o respeito, marcando a festa, incandescendo as curiosidades, povoando-as de imaginação, hidratando o trigo e amaciando a carne.

AS LÁGRIMAS PERDIDAS

Nunca mais voltarão as lágrimas perdidas. Não há como avaliar o que seus olhos ganharam, lhes vi pendurados na alegria que lhe trouxe cada novo filho ou neto. A rota fenícia a ser cumprida resistiu às dores, as penas, aos vícios e aos cansaços. Embora não se perceba, nenhuma vida, nenhum amor é substituído facilmente, seja por suas características singulares, seja pelo acúmulo de história que cada forma de amar, que cada um carrega. Os desejos guardam em seu interior imagens agrupadas misturando pessoas, datas, a terra deixada, as sensações transformando palavras em gestos e cantos em lugares de guardar nostalgias. Cada um levou consigo a certeza de que deixou suas pegadas como relíquias, adornando memórias.

MEMÓRIA VIAJANTE

Ainda converso com uma memória desordenada e desobediente. Lembro-me que os frequentadores da minha infância aportavam no cais da minha casa, depositavam seus remos e suas nostalgias cansadas de doer, carregavam vários desertos, vertiginosos vazios. Vejo a herança alimentada à flor da pele, circulando como degelo da montanha confirmando as origens libanesas. Comparecem com apetite, como podem, no corte do pão, no trigo, no espelho gasto pelo tempo a confirmar nossa filiação, no filho, no neto, nas fotografias, nas crenças, na memória viajante.



A MARCA DA RAIZ

A marca da raiz, em uma solene honra às leis do amor, faz com que a amizade caia na graça recebida de braços abertos, no pleno e cordial afeto, semeando a essência da cortesia e da afabilidade. Essas práticas do bem-querer perpetuam a comemoração à vida. Elas são a toalha da mesa onde o libanês deposita sua arte com tantos significados.

OBJETOS DA FAMÍLIA

Dilato a existência cercando-me de objetos da família, eles estão carregados de afetos, deslizam nos ponteiros do relógio do meu avô, na mesa que foi do escritório da loja dos meus pais, nos fundos falavam como documentos que narram pedaços de um mostruário que poderia estar no papel ou na peça de tecido aberta sobre o balcão, ainda habitando meus sonhos investigando o fundo das minhas lembranças e do livro do contador. Um carregador de pólvora preparado semanalmente para a caça de perdizes, cruzava com uma placa de preparação microscópica e um rádio capelinha na sala. Sementes de tomilho habitaram o mesmo canteiro da hortelã esperando o trigo moído vindo de jardins de todo o mundo numa viagem exótica plantado ali para crescer em longínquas terras.

QUANTO AO FUTURO

Quanto ao futuro suspenso, uma breve chance de continuidade à distância, mediante o hábito da tolerância de despedir com um ar de naturalidade, resistiu a vontade de ficar um pouco mais, saber mais, além no nome, da semente, depois da vontade algo anunciava uma origem comum entusiasmada.



PESSOAS INTROMETIDAS

Pessoas intrometidas saberão chegar, perguntar e colher habilmente o que lhes interessa para ofertar alguma conveniência enganosa como adivinhar o futuro, apresentar uma solução fácil e imediata, conselhos generalizados e inadequados. Adicionam uma vantagem sem dedicação e esforços produzidos pelos caminhos naturais que um encontro humano exige para que as pessoas se conheçam e estabeleçam afinidades e reuniões produtivas para ambos.

A VIDA PESSOAL

A vida pessoal merece respeito e o respeito depende da colaboração pessoal de cada um como um compromisso com tudo aquilo que lhe é querido. O mau uso deixa uma cruel memória, dificilmente os incautos saem ilesos neste mundo de negações onde proliferam canibais especializados em fraudar amizades e alimento para uma eufórica ilusão nos tolos.



TODA OFERTA

Toda oferta que funcione como um atalho ou vantagem excludente, onde alguém saia prejudicando serão facilitadores para o inesperado transformar-se rapidamente em decepções ou traição.

VIRUS

Uma cegueira epidêmica atinge grande parte da humanidade, se propaga o vírus da ignorância.



EVITO

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.

DESFECHOS

A umidade e a sede generalizadas causam desfechos, tentações, procuras, assombros e medos. Desorganizam meu temor, produzindo em mim incertezas de ser amado. Divulgam uma onda de convencimentos, germinando ideias escolhidas: o sangue novo e a esperança redimida.



EMBARCO

Embarco neste mar que me acaricia com sua imensidão, me jura fidelidade transportadora, uma meta que promete diminuir as dores, sonhos mais amenos e ondas com rumos que digam “sim”.

CONSUMOS

Uma cultura materialista se apresenta definida aos humanos para ser consumida, trata-se de uma nova droga de efeito fugaz, sempre a exigir novas doses.



ALGUM RECANTO

Detidas em algum recanto, misturadas a outras aventuras, minhas certezas buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uma certeza sai pelos olhos tentando ser uma lágrima, a outra se faz febre carregada nos mascates suores.

A PIOR CONDENAÇÃO

A pior condenação é aquela que nos mantém à margem de alcançar um mundo mais amplo de conhecimentos, a começar pelo conhecer a si mesmo.



NÃO MURMURE

Não murmurem perto dos inocentes que os sonhos morreram, que fantasmas ocupam o lugar de antigos amores, que os descartes valem mais; não confundam tristes pensamentos pessoais com tristes realidades. O futuro não veste as mesmas roupas do presente nem consulta opiniões pessoais.

DESAPEGA

Esse vazio que me assusta, inundado por ausências, remonta à má notícia, se torna mensageiro demitido. Esse vazio, burla mórbida, significativa, desapega, desacostuma, encarcera.



COMO SE TUDO FOSSE

Andamos tão ocupados que saímos antes de chegar, acabamos antes de começar, desculpamos antes de fazer, respondemos antes de perguntar. A suspeita é de que vemos valor fora do próprio valor, quando então inventamos uma outra ordem que acolha o nada como se tudo fosse.

CAUTELA

Todo amor merece cautela, até se abrirem os desejos, se abandonarem os medos, até haver entendimento entre o corpo e a alma.



CÉUS ENCOBERTOS

Céus encobertos desterram o sol. A luz que se dane, ainda que me custe trabalho confiro o tamanho da seca, a lealdade da raiz incrustada endossando a fé com ela plantada. Hoje o que se há de ver é um jardim abandonado a própria sorte ofendido pela traição que nunca cumpre como o dever coletivo. A natureza sobrevive a estupidez.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No presente estado o que a minha limitada inteligência questiona é, como confiar em uma inteligência artificial?



MOTIVOS ANTIGOS

Passa o tempo com motivos antigos chamando afetos há muito guardados, desacostumados saem à luz fantasiados de novos, emprestando ao retorno a graça ressuscitada.



PARA SER ESQUECIDA

Cansada com tanto desperdício de capital humano, no deserto desistente, a inspiração se nega a renovar validades, pede para ser esquecida.

TER MAIS

A corrupção revela que a ânsia de ter mais, leva a perder aquilo que pelo roubo o corrupto se apossou. No calor da luta, os corruptos fazem danos a si mesmos alimentando a ganancia do bem material que sela a competição e alimenta o fogo dos infernos.



ADORNAR A ESTUPIDEZ

Dormi o cansaço dos náufragos, decidi refugiar-me no barco naufragado, terra sabida, na porta da caverna, na improvisada dor que avisa, na selvagem ação disfarçada de serenidade escondendo a maldade e o malvado. Como um ladrão estúpido distribuo as riquezas incógnitas dos labirintos, desvencilhar-se dos próprios pecados exige muito mais do que adornar a própria estupidez.

QUANDO VEJO

Quando vejo meus inimigos abatidos, falando mal de mim, depreciando minhas obras, sei que fui capaz de destacar suas incapacidades, porque se lhes fosse alcançada a riqueza da produção, não estariam perdendo tempo em atacar ao próximo, mas cuidar do que lhes compete. Ocorre que lhes dói o tempo perdido, o fruto dos seus esforços me alimenta a coragem por haver aprendido com eles aquilo não desejo ser.



TUDO SEU AMOR

Ao confessar todo o seu amor, fragilizou-se por entregar um sentimento digno, consistentemente presente na dedicação, ainda mais por ele que se orgulhava de portar-lhe. Na contrapartida, em mãos incompetentes, perdeu-se o respeito pela dedicação e pelo dedicado. O aventureiro despojado de virtudes brincou com o que deveria ser sério, inventou no lugar do risco, destruiu o rumo assaltando a doação e menosprezando a sinceridade; ele gosta de ser enganado pensando enganar.

ANSIA MINHA

Minha ânsia debate com o leão que ruge à minha porta. Vestido de rei invade minha selva alegando propriedade, encerra-me em um exíguo território, cobra-me a passagem. Não me incomoda que me pense ser o frágil que sou, mas o que me interessa é saber se ele sabe o forte que ele não é.



AO SACRIFICIO

Ofereço ao sacrifício minha desconcertada inocência. Alimento ilusões em quem não me alimenta, quem me engana com presságios que vacilam ao primeiro convite, inúteis, inclusive me privando do que me sustenta e apoia.

A MINHA SOMBRA

A minha sombra é mais apressada do que eu, as vezes corre na minha frente, fecha negócio com pilantras, reza por quem lhe rouba a paz, oferece o gozo e a consideração a quem abate o pássaro no voo, a quem leva desespero à Penélope e afoga as sereias. Zeus precavido indicou à minha sombra incauta um caminho sem regresso; a rota oposta.



HIDRA

Ninguém chantageia o que a outro não lhe importe. Quem oferece aliança sem braços, sem a consideração do abraço, promete a Hidra, disfarçada discursiva ocultando a ojeriza ao contato.

TRAIR

A traição só produz efeitos quando ela escolhe a quem oferecemos a nossa prudência como garantia. As moscas assaltam o mel envolvendo o disfarce que a trapaça é capaz de alcançar. Os invejosos não enfadam a qualquer, são especialistas em pisotear corrompendo o depósito de propósitos alojando seu ódio naquilo que o traído tem de mais sagrado.



UMA IDEIA AMESTRADA

Uma ideia amestrada moribunda mandava soprar como vento, capturando pedaços de ar, imaginava o alimento com que sonhava. Invencíveis apetites convidavam ao fantástico mundo da imaginação repor territórios perdidos, com eles sabores y saberes. Discordando da fome exilada, inventava morder um falafel, agradável sabor de infância, atribuídos abundantes na terra que os sonhos depositavam como uma fortuna que subia ao encontro do seu desejo. Extasiado, confiava na recuperação, na condução da força que o desejar causa, relega e dana os esquecimentos.

HENRY DAVID THOREAU

“Um homem é rico com relação ao número de coisas das que pode prescindir.”



A SOLIDÃO DEVOLVE PEDRAS

As vezes a solidão me devolve pedras, na falta de interlocutores me escondo por detrás do silêncio ou me revelo no papel, ali, pela distância. Tento olhar-me com mais benevolência.



COMPROMISSO

O compromisso com as relações familiares tem um insubstituível lugar na composição da identidade dos seres vivos, tanto em sua leitura física como social e mental (alma).



Roberto Curi Hallal

